

Disciplinas Optativas (Escolha Condicionada)		
Código	Nome	Ementa
BAB114	Aquarela A	●
BAB118	Oficina de Cerâmica B	
BAH114	Arte e Antropologia I	●
BAH126	Teoria do Ornato	●
BAH127	Teoria da Imagem	●
BAH221	Folclore Brasileiro I	●
BAH222	Arte no Brasil I	●
BAH237	Arte Africana e Arte Afro-Brasileira	●
BAH316	Folclore Brasileiro II	●
BAH317	Arte no Brasil II	●
BAH476	História da Arte V	●
BAH483	Tópico especial - Museu Galeria e Ateliês	
BAH484	Tópico especial - Cultura Popular	
BAH485	Tópico especial – Prin. Conservação e Restauração	
BAI111	Oficina de Madeira	
BAI117	Oficina Básica I	
BAI120	Oficina Básica II	
BAI240	Técnica de Apresentação de Produtos	
BAI326	Estamparia A	●
BAI329	Estamparia B	●
BAI423	Serigrafia I	●
BAI503	Oficina de Estamparia	●
BAI506	Ergonomia do Produto I	
BAU600	Maquetes	●
BAV127	Fotografia	
BAV201	Foto-criação A	
BAVX10	Laboratório de Fotografia	
BAVX20	Laboratório de Foto-Criação A	
BAW360	Computação Gráfica nas Artes	
LEF599	Estudo das Línguas Brasileira de Sinais I	●

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAB114	Aquarela A		2	4	0	60

EMENTA:

Estudos das técnicas de aquarela e da utilização dos pigmentos e aglutinantes; a preparação dos suportes e acabamentos.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno à utilização da aquarela na execução de trabalhos de criação de figurinos e representação gráfica.

PROGRAMA:

A disciplina compreende os seguintes módulos:

- Aulas expositivas onde serão estudados os fundamentos teóricos e técnicos da aquarela.
- Trabalhos práticos, onde os alunos exercitarão a técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HUAIXIANG, Tan. **Character Costume Figurine Drawing**. Burlington: Elsevier, 2004

MOTTA, Edson. SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à pintura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH114	Arte e Antropologia I		3	0	3	45

EMENTA:

A antropologia e o estudo da arte: natureza e objeto; a estética como expressão de cultura. Construção de conceito antropológico de cultura. A arte e seu contexto social de produção e fruição. Cultura: de um saber específico a um campo de atribuições de significados.

OBJETIVO:

Compreender o conceito de cultura a partir da perspectiva antropológica, percebendo que a produção e fruição da arte ocorrem em contextos sociais específicos. Relativizar o conceito de arte enquanto realidade universal. Estimular a reflexão e produção do conhecimento acerca do universo artístico apoiando-se nas teorias antropológicas.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANCLINI, Nestor G.,- **A produção Simbólica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1979.
 _____ - **A Socialização da Arte**. São Paulo: ed. Cultrix, 1984.
 DAMATTA, Roberto. **Relativizando**. São Paulo: Rocco, 1987
 GEERTZ, Clifford. **A arte como um sistema cultural**. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.
 LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH126	Teoria do Ornato		3	0	3	45

EMENTA:

Discussão sobre as principais questões no debate do ornato, sua origem, seu desenvolvimento e sua importância no universo geral da prática artística. Ênfase nos principais teóricos que discutiram a questão do ornato, tais como Semper, Roehl e Adolf Loos.

OBJETIVO:

Determinar a trajetória do ornato e sua importância como elemento de estilo e linguagem artística e arquitetônica.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LOOS, Adolf, **Escritos I - 1897/1909**, El Croqui Editorial, Madrid, 1993
 LOOS, Adolf, **Escritos II - 1910/1932**, El Croqui Editorial, Madrid, 1993
 LOOS, Adolf, **Ornamento y Delito y Otros Escritos**, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1972.
 LOYER, François. **"Ornement et caractère"**. In: Le siècle de l'eclectisme: Lille 1830-1930 Paris/Bruxelles: Archives d'architecture moderne, 1977;
 LUBBOCK, Jules, **Adolf Loos and the English Dandy in The Architectural Review n.º 1038**, Agosto 1983
 ROSSI, Aldo, **Adolf Loos, 1870-1933**, in Casabella n.º 233, 1959
 RIEGL, Alois, **Monumentos: Valores Atribuídos e sua Evolução Histórica**. In "Revista de Museologia, São Paulo (1), 1989.
 RIEGL, Alois (1984). **Le culte moderne des monuments: Son essence et sa genèse**. Paris: Éditions Du Seuil.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH127	Teoria da Imagem		2	0	2	30

EMENTA:

As teorias contemporâneas da percepção visual relacionadas com a criação artística.

OBJETIVO:

Proporcionar ao aluno uma compreensão da percepção humana em geral e mais especificamente da sua aplicabilidade à compreensão e criação artísticas.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual** . Pioneira.
DAY, R. H. **Psicologia da Percepção**.
GREGORY, R. L. **Olho e Cérebro Psicologia da Visão**. Zahar.
GUILLAUME, P. **Psicologia da Forma**. Editora Nacional.
HOCHBERG, J. **Percepção**. Zahar.
KEPES, G. **EL Lenguaje de la Visión**. Infinito – B. Aires.
KRECH, D. CRUTCHFIELD, R. **Elementos de Psicologia**. 1 v. Pioneiras.
OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Campus.
SIMÕES, E. A.Q. TIEDEMANN, K.B. **Psicologia da Percepção**. EPU

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH221	Folclore Brasileiro I		2	0	3	45

EMENTA:

Conceito e implicações. Visão antropológica e social do folclore. Bases do folclore brasileiro: relativismo e intercâmbio cultural. Divisão cultural do Brasil: características quanto ao folclore.

OBJETIVO:

Proporcionar condições para que o aluno seja capaz de comparar e analisar manifestações folclóricas de diferentes regiões brasileiras sob uma perspectiva antropológica e social.

PROGRAMA:

- Folclore – histórico, conceito e posição no conjunto das ciências sociais: questionamentos sobre a conceituação. O fato folclórico – conceituação e características.
- Conceito Cultural – identidade cultural. A dinâmica cultural do fato folclórico. A linguagem dos símbolos culturais.
- O Índio Brasileiro – origens, principais grupos indígenas. A música e o artesanato indígena – características e funções no contexto sócio cultural. O ritual. Contribuição cultural indígena.
- A Cerâmica Popular Brasileira – as origens dos Grupos Artísticos que sobrevivem no País. Contribuições do Índio, do Branco e do Negro.
- O Catolicismo Popular no Brasil – principais ciclos e festas: o natalino, o junino. A Folia de Reis. A festa do divino Espírito Santo. Outras manifestações da religiosidade popular na temática das artes brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAYER, R. **História da estética**. Estampa.
 HUISMAN, D. **A estética**. Difusão Europeia do Livro.
 SCIACCA, M.F. **História da filosofia**. Mestre Jou.
 SOURIAU, E. **Chaves da estética**. Civ. Bras.
 VERNANT, J.P. **As origens do pensamento grego**. Difel.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH222	Arte no Brasil I		2	0	2	30

EMENTA:

Estudo da arte no Brasil, do descobrimento ao século XVIII e sua relação com o panorama artístico europeu no período.

OBJETIVO:

Despertar o aluno para a compreensão das manifestações do fenômeno artístico no Brasil, a partir de sua contextualização histórica.

PROGRAMA:

- Arquitetura do século XVII. A ação das Ordens Religiosas.
- A arquitetura civil e o urbanismo no período colonial.
- Arquitetura do século XVIII.
- Decoração Interna do século XVII ao século XVIII.
- A escultura do século XVII ao século XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARTE no Brasil. São Paulo : Abril Cultural, 1979. 2 v.
- BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro : Record, 1983. 2 v.
- _____. **O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro : Record, 1972.
- BURY, John. **A arquitetura e a arte no Brasil colonial**. São Paulo : Nobel, 1991.
- CARRAZONI, Maria Elisa. **Guia dos bens tombados**. Rio de Janeiro : Expressão e Cultura, 1980.
- LEITE, José Roberto Teixeira. **Dicionário da pintura no Brasil**. Rio de Janeiro : Artelivre, 1988.
- LEMOS, Carlos. **Arquitetura brasileira**. São Paulo : Melhoramentos, 1979.
- MARX, Murillo. **Cidade brasileira**. São Paulo : Melhoramentos, 1980.
- PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1969.
- TELLES, Augusto da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. Rio de Janeiro: MEC, 1975.
- ZANINI, Walter (Coord.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo : Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2 v

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH237	Arte Africana e Arte Afro-Brasileira		3	0	3	45

EMENTA:

A situação da arte africana e arte europeia. Cultura africana e sua produção artística. Arte afrobrasileira, definições e interpretações. Arte africana e arte brasileira, continuidade, ruptura e hibridismos.

OBJETIVO:

Apresentar as características plásticas da arte africanas nos principais centros de produção do continente, situando esta produção no contexto cultural de origem. Estudar as origens da arte afrobrasileira, suas formas de expressão, materiais e técnicas. Analisar as influências das culturas africana, europeia e brasileira na constituição de uma linguagem artística.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLOUGUN, Ola. **Forma e expressão nas artes africanas**. In: Introdução a cultura africana. Lisboa: UNESCO, 1977.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A produção simbólica**. Rio de Janeiro: Cultura Brasileira, 1979.

_____. **A socialização da arte**. São Paulo: Cultrix, 1980.

CARISSE, Iracy. **A arte negra na cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1979.

GRI'AULLE, Marcel. **Le symboles des arts africains**. Paris: Seuil, 19--.

LEIRIS, Michel. **African art**. s.l., UNESCO, 1975.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH316	Folclore Brasileiro II		3	0	3	45

EMENTA:

Métodos e técnicas de pesquisa em folclore. Análise de manifestações folclóricas, de arte popular brasileira, e de arte indígena: suas dimensões plásticas, musicais, cênicas e literárias.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno a analisar os aspectos formais da arte popular e do folclore brasileiro.

PROGRAMA:

- Literatura Popular Brasileira – origens, diversas formas de literatura popular, poesia repentista (cantoria e cantadores), literatura de cordel (origens e características), a xilografia popular (diversas formas na literatura de cordel e seus temas e técnicas).
- Arte popular – manifestações e composições de artistas isolados em várias regiões do Brasil – tipo de temática e materiais.
- O Negro Brasileiro – origens e distribuição no território - cultos afro brasileiros – o candomblé.
- Festas e Tradições Populares – O Carnaval Origens – o entrudo, cordões e rancho. A evolução do carnaval brasileiro. As sociedades carnavalescas. A música de carnaval. As escolas de samba.
- Autos de motivação ibérica, indígena e africana. Principais autos: Reisados, Chegança, Caboclinhos, Maracatu, Ticumbi e outros.
- Teatro Folclórico Brasileiro – autos de formação nacional. Os Títeres e marionetes. O Bumba meu Boi e suas variantes.
- Técnicas e Metodologia na Pesquisa da Cultura Popular em diversas regiões brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVARENGA, O. . **Música Popular Brasileira**. Editora Globo, Porto Alegre.
- ARAUJO, Alceu M. **Folclore Nacional**. Ed. Melhoramentos. São Paulo.
- AUGRAS, M. **O Duplo e a Metamorfose**. Ed. Vozes, Petrópolis.
- CASCUDO, L. da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. INL/MEC. Rio de Janeiro.
- _____. **Folclore do Brasil**. Ed. Fundo de Cultura.
- LUYTEN, J. M. **O que é Literatura popular**. Ed. Brasiliense. São Paulo.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH317	Arte no Brasil II		2	0	2	30

EMENTA:

Estudo das artes visuais no Brasil nos séculos XIX e XX no contexto cultural do Brasil e da modernidade européia.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno a entender o processo das artes visuais no Brasil nos seus diferentes contextos: as mudanças estruturais da sociedade brasileira e a trajetória da modernidade européia.

PROGRAMA:

- Século XIX/Início do Século XX: A revolução industrial e o início da modernidade artística na Europa; as vanguardas e o academicismo.
- Primeira metade do século XIX: as mudanças econômicas e políticas da chegada de D. João e da Independência; a criação da Academia Imperial de Belas Artes e o Neoclassicismo.
- O Segundo Reinado; as transformações; a aborção do romantismo.
- A passagem do século XIX para o século XX: as mudanças econômicas e políticas; a abolição e a república, a modernização do país, os movimentos nas artes, o ecletismo.
- O século XX: as vanguardas européias nas duas primeiras décadas; a consolidação das correntes abstratas geométricas nos anos 30 e 40; o predomínio do abstracionismo informal na década de 50; a arte pós-moderna a partir da década de 60.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Aracy. **Arte para quê? A preocupação social da arte brasileira (1930-1970)**. São Paulo : Nobel, 1984.

_____. **Artes plásticas na semana de 22**. São Paulo : Perspectiva, 1979. (Coleção Debates).

_____. **Tarsila, sua obra e seu tempo**. São Paulo : Perspectiva, 1975. 2 v.

ARTE no Brasil. São Paulo : Abril Cultural, 1979. 2 v.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro: I. Antecedentes da semana de arte moderna**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1978.

_____. **Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985. (Coleção Temas e Debates, 4).

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo : Perspectiva, 1981. (Coleção Debates).

GALVÃO, Alfredo. **Subsídios para a história da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes**. Rio de Janeiro : s.n., 1934.

GULLAR, Ferreira (Coord.). **Arte brasileira hoje**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1973.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAH476	História da Arte V		3	0	3	45

EMENTA:

Estudo da arte contemporânea em sua pluralidade, seus pressupostos teóricos, artistas e obras e seu complexo sistema de arte; análise de suas relações com a arte moderna e do problema da pós-modernidade; discussão das abordagens teóricas.

OBJETIVO:

Analisar a produção artística no campo das artes visuais a partir da compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível.

PROGRAMA:

- A desmistificação da atividade artística – da crise dos valores da tradição à crise da arte retiniana: operações duchampianas e seus desdobramentos na arte do séc XX
- Neo-dadaísmo
- Pop art
- Novo realismo
- Minimalismo
- Land art / Arte ambiental / Intervenções públicas
- Arte povera
- Arte conceitual
- Conceitualismo comportamentalista / Body art / Arte corporal / Performance
- Instalações
- Arte e novas tecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (Coleção a)
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo : Cia das Letras, 1992.
- BASBAUM, Ricardo. (org.) **Arte brasileira contemporânea: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naif, 1999 (Coleção Movimentos da Arte Moderna)
- BRET, Guy. **Brasil experimental arte/vida: proposições e paradoxos**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002
- COCCHIARALE, Fernando e MATESCO, Viviane e allii. **Corpo**. São Paulo: Itau Cultural, 2005

COUCHOT, Edmond. **A Tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003

DUARTE, Paulo Sergio. **Anos 60. Transformações da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998

DOMINGUES, Diana (org.) **A arte do séc. XXI – a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. (Primas)

FABRINI, Ricardo Nascimento. **A arte depois das vanguardas**. Campinas/São Paulo: UNICAMP, 2002

FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002

FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecilia (org) **Escritos de Artistas: anos 60-70 – seleção e comentários**: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2006

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**. São Paulo: Iluminuras, 1999

FOSTER, Hall. **Recodificação: arte, espetáculo, política cultural**. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (coleção a)

RIBENBOIM, Ricardo. **Mapeamento nacional da produção emergente**. Rumos Artes Visuais 1999-2000
Itau Cultural / UNESP / Imprensa Oficial SP, 2000

VENANCIO FILHO, Paulo. **Marcel Duchamp**. A beleza da indiferença. São Paulo: Brasiliense

WOOD, Paul. **Arte conceitual**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAI326	Estamparia A		2	4	0	60

EMENTA:

Os processos artesanais da estamparia. Materiais da estamparia. Os processos de reserva: "batik", "plangi". Execução de estamparias.

OBJETIVO:

Orientar o estudante de arte na aplicação das técnicas de estamparia no tecido. Estimular o interesse e o uso de diversos métodos de estamparia para o desenvolvimento da capacidade criativa de cada um.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAIRCLOUGH, Oliver. LEARY, Emmeline. **Textile by William Morris and Morris & Co. 1861 - 1940.** London: Thames and Hudson, 1981.

ESTAMPARIA, TAPEÇARIA, TECELAGEM. Exposição de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.

ESTAMPARIA, TAPEÇARIA. II Exposição (Mostra) de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ. Artistas homenageadas: Hilda Campofiorito e Tana Magano. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

PROCTOR, Richard M; LEW, Jennifer F. **Surface design for fabric.** Washington: University of Washington Press., 1985.

JACQUÉ, Jacqueline. Printed textiles. In: CARLANO, Marianne et all. **French textiles; from the Middle Age through the Second Empire.** Connecticut: Wadsworth Atheneum, 1985.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAI329	Estamparia B		2	3	1	60

EMENTA:

Os processos de estamparia e sua aplicação. Os suportes da estamparia e sua problemática. A serigrafia e os seus diferentes processos. Projetos e execução de trabalhos. Trabalho de pesquisa. Ensino teórico da evolução técnica da estamparia no tecido. Exercícios experimentais e artesanais para a serigrafia.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno a executar estamparia por processos industriais e semi-industriais. Conhecimento das recentes técnicas de serigrafia e estamparia por transferência, com visitas às fábricas têxteis.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMASE, Jacques. **Sonia Delaunay; fashion and fabrics**. London: Thames and Hudson, 1991.

ESTAMPARIA, TAPEÇARIA, TECELAGEM. Exposição de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.

ESTAMPARIA, TAPEÇARIA. II Exposição (Mostra) de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ. Artistas homenageadas: Hilda Campofiorito e Tana Magano. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

JUST NEW FROM THE MILLS; printed cottons in América. Massachusetts: Museum of American Textile History, 1987.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAI423	Serigrafia I		2	4	0	60

EMENTA:

Emprego artístico e industrial. Planejamento do desenho; montagem dos chassis; processos primitivos; filme de corte; impressão monocromática; processos fotográficos; sensibilização da tela; montagem da linha de impressão; impressão em diversos suportes; várias cores; recuperação de telas.

OBJETIVO:

Habilitar o aluno ao uso de técnicas de impressão industrial, artesanal e artística. Desenvolver com o aluno as técnicas da serigrafia, para aplicação no campo técnico (da sua utilização em produtos industrializados) e no objetivo da arte.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

*KINSEY, Anthony. **Serigrafia**. Lisboa:Editorial Presença, São Paulo: Martins Fontes, 1992.*
 _____. **The art of screen printing**. London: Batsford, 1979.
 MARSH, Roger. **Silk sreen printing**. London: Tiranti, 1968.
 TERMINI, Maria. **Silk – screening.A spectrum book**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1978.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAI503	Oficina de Estamparia		2	4	0	60

EMENTA:

Atividades teóricas e práticas. Os processos de estamparia por reserva e suas aplicações. Materiais e equipamentos. Projeto e execução dos trabalhos práticos. Atualização profissional através do contato com a indústria têxtil, exposições de arte têxtil e bibliografia.

OBJETIVO:

Introdução aos métodos básicos de tingimento e estamparia com aplicação do material corante específico para cada material têxtil. Execução do desenho têxtil com características próprias do método manual de estamparia por reserva. Desenvolvimento de trabalhos práticos em estamparia através das técnicas do batik, do tié-dye e da serigrafia artística.

PROGRAMA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLCHERSTER, Chloë. **The new textiles: trends + traditions**. London: Thames and Hudson, 1991.

ESTAMPARIA, TAPEÇARIA, TECELAGEM. Exposição de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.

ESTAMPARIA, TAPEÇARIA.II Exposição (Mostra) de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ. Artistas homenageadas: Hilda Campofiorito e Tana Magano. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

LARSONE, Jack Lenor. **The dyer's art: ikat, batik, plangi**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1976.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
BAU600	Maquetes		2	2, 5	1, 5	60

EMENTA:

Conhecimento dos processos de redução e ampliação em escala. Ferramentas manuais, máquinas operatrizes, materiais e acabamento. Desenvolvimento das práticas de fabricação e montagem. Técnicas de apresentação em dioramos.

OBJETIVO:

Desenvolver a capacidade de construir em escala, modelos dos produtos concebidos através de projeto bidimensional.

PROGRAMA:

Trabalhos individuais e de grupo em oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Manual del modelismo. Ed. Blume

Grande Enciclopédia de Modelismo. Rio de Janeiro: Ed. Século Futuro Ltda.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Optativa	Cr	P	T	Carga Horária
LEF599	Libras – Língua Brasileira de Sinais		4	0	4	60

EMENTA:

Concepção de linguagens de sinais. Linguagem de sinais brasileira. O código de ética. Resolução do encontro de Montevideu. A formação de intérprete no mundo e no Brasil. Língua e identidade: um contexto de política lingüística. Cultura surda e cidadania brasileira.

OBJETIVO:

Entender os conceitos da LIBRAS através de um percurso histórico dos surdos, além de informá-los da prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos.

Objetivos específicos: conhecer a história dos surdos; compreender a cultura e a identidade surda; identificar a estruturação e parâmetros da LIBRAS; ter noções lingüísticas e interpretação da LIBRAS.

PROGRAMA:

I – História da educação de surdos; os surdos na Antiguidade; o surdo na Idade Moderna; o surdo na Idade Contemporânea; o surdo do século XX; fundamentação legal da Libras; Conceito de linguagem; Parâmetros da LIBRAS; Diálogos em LIBRAS; Alfabeto manual e numeral; Calendário em LIBRAS; Pessoas; Família; Documentos; Pronomes; Lugares; Natureza; Cores; Escola; Casa; Alimentos.

II – Bebidas; Vestuários/objetos pessoais; Profissões; Animais; Corpo humano; Higiene; Saúde; Meios de transporte; Meios de comunicação; Lazer/esporte; Instrumentos musicais.

III – Verbos; Negativos; Adjetivos/advérbios; Atividades escritas e oral; O código de ética do intérprete; A formação de interprete no mundo e no Brasil.

Serão utilizadas diferentes estratégias para efetivação dos objetos propostos: o trabalho será desenvolvido mediante a utilização do método expositivo a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: reflexão e discussão sobre os temas abordados; exposição de conteúdos; estudo em grupo e individual; utilização do laboratório de informática; grupos na oficina pedagógica; diálogo individual e grupal; filmes e vídeos sobre LIBRAS.